Português

Gramática - Linguagem, Texto e Discurso - Funções da Linguagem - [Difícil]

01 - (GAMA FILHO RJ)

Texto

Sempre existem novas formas de chegar a um mesmo resultado. Muitas vezes, melhor. A comunicação eficaz consistem sempre numa forma original de dizer mais ou menos as mesmas coisas.

Porque no fundo, vamos ser honestos, o que tem de ser dito varia pouco.

Qual é a pasta de dentes que não deixa os dentes mais brancos?

A margarina que não é mais gostosa?

O seguro que não protege sua família?

O perfume que não provoca romances?

Giuseppe Glacosa, que escreveu o libreto da ópera La Bohême para Puccini, afirmou certa vez que em toda a literatura produzida pela humanidade desde os gregos só existiam 148 situações dramáticas possíveis. Em "marketing" é igual. As situações que um produto enfrenta num mercado não são infinitas. Elas se repetem.

O que varia é a forma como se abordam essas situações.

As pessoas em geral não estão interessadas nos produtos em si. Estão interessadas no benefício que podem tirar desses produtos.

Um Rolex torna a pessoa distinta.

Um carro esporte torna o dono mais jovem.

Um creme de beleza engana a morte.

Quais as chances de você ser percebido? Tem de usar talento. Mais um tipo específico de talento: o talento de comunicar.

Júlio Ribeiro In Revista Exame, 14/09/94), pp. 110-111 (adaptação)

As funções da linguagem predominantes no primeiro e no último parágrafos do texto são, respectivamente:

a) emotiva e fática.

b) conativa e metalinguística.

c) emotiva e referencial.

d) referencial e conativa.

e) fática e metalinguística.

02 - (Mackenzie SP)

Assinale a alternativa em que se evidencia a presença de metalinguagem.

a) Meus amigos foram às ilhas.

Ilhas perdem o homem.

Entretanto alguns se salvaram e

trouxeram a notícia

de que o mundo, o grande mundo está crescendo todos

os dias,

entre o fogo e o amor.

b) Gastei uma hora pensando num verso

que a pena não quer escrever.

No entanto ele está cá dentro

inquieto, vivo.

Ele está cá dentro

e não quer sair.

Mas a poesia deste momento

inunda minha vida inteira.

c) Este pintor

sabe o corpo feminino e seus possíveis

de linha e de volume reinventados.

Sabe a melodia do corpo em variações entrecruzadas.

Lê o código do corpo, de A ao infinito

dos signos e das curvas que dão vontade de morrer

de santo orgasmo e de beleza.

d) E não gostavas de festa...

Ó velho, que festa grande

hoje te faria a gente.

E teus filhos que não bebem

e o que gosta de beber,

em torno da mesa larga,

largavam as tristes dietas,

esqueciam seus fricotes,

e tudo era farra honesta

acabando em confidência.

e) Um grito pula no ar como foguete.

Vem da paisagem de barro úmido, caliça e andaime hirtos.

O sol cai sobre as coisas em placa fervendo.

O sorveteiro corta a rua.

E o vento brinca nos bigodes do construtor

03 - (PUC SP)

Vidas Secas, apesar da objetividade de linguagem e secura de estilo, reveste-se, com frequência, de fina poesia e revela sensível lirismo. Assim, indique, dos trechos abaixo, o que apresenta a função dominantemente poética, como resultado do processo de seleção e de combinação das palavras e gerador de efeito estético.

a) Fabiano, meu filho, tem coragem. Tem vergonha, Fabiano. Mata o soldado amarelo. Os soldados amarelos são uns desgraçados que precisam morrer. Mata o soldado amarelo e os que mandam nele.

b) As contas do patrão eram diferentes, arranjadas a tinta e contra o vaqueiro, mas Fabiano sabia que elas estavam erradas e o patrão queria enganá-lo. Enganava. Que remédio?

c) Como era que sinhá Vitória tinha dito? A frase dela tornou ao espírito de Fabiano e logo a significação apareceu. As arribações bebiam a água. Bem. O gado curtia sede e morria. Muito bem. As arribações matavam o gado. Estava certo. Matutando, a gente via que era assim, mas sinhá Vitória largava tiradas embaraçosas. Agora Fabiano percebia o que ela queria dizer.

d) De repente, um risco no céu, outros riscos, milhares de riscos juntos, nuvens, o medonho rumor de asas a anunciar destruição. Ele já andava meio desconfiado vendo as fontes minguarem. E olhava com desgosto a brancura das manhãs e a vermelhidão sinistra das tardes.

e) Os três pares de alpercatas batiam na lama rachada, seca e branca por cima, preta e mole por baixo. A lama da beira do rio, calçada pelas alpercatas, balançava.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 4

L. F. Veríssimo

Importados

1 - Nunca entendi por que, com a abertura da nossa economia, não aproveitaram para importar outro povo.

2 - Outro povo, Mirtes?

3 - Para substituir o nacional. O estrangeiro é muito mais bem-feito do que o que se encontra por aqui.

4 - Ouvi dizer que há um problema para conseguir peças...

5 - Bobagem. Hoje, pela Internet, se compra de tudo.

6 - Sabe que você pode ter razão, Mirtes? O material do povo que se vê no estrangeiro é muito melhor, o acabamento é superior...

7 - E o desempenho nem se fala. Vai ver se nos Estados Unidos tem gente parada.

8 - Eles são mais higiênicos, têm mais e melhores dentes...

9 - E quase não precisam de manutenção. Ao contrário do brasileiro, que está sempre na fila do SUS para consertos e por qualquer coisinha empaca.

10 - Além do mais, os estrangeiros têm como equipamento standard o que aqui é opcional, ou inexistente. Calorias, boa educação primária...

11 - E duram muito mais.

12 - Haveria, claro, um problema de adaptação...

13 - Mínimo! Língua, corrente elétrica, nada que não se pudesse resolver em pouco tempo. E trazer povo de fora ajudaria a produção nacional, pois seria um incentivo para melhorar a qualidade de gente feita aqui. Nada como a competição, querida.

14 - E os preços não assustam?

15 - Nada. Vi um catálogo na Amazon com uns dinamarqueses bem acessíveis.

04 - (UFSM RS)

Se o diálogo do texto simulasse a fala informal, algumas palavras teriam sua grafia alterada para reproduzir, o mais fielmente possível, a pronúncia dos falantes:

"opcional" (par. 10) é opicionau

"pouco" (par. 13) é poco

"melhorar" (par. 13) é melhorá

A única alteração que NÃO se encontra nas transformações é

a) queda de fonema consonantal no final do vocábulo.

b) acréscimo de vogal para separar um encontro consonantal.

c) acréscimo de vogal provocando a formação de um ditongo crescente.

d) substituição de consoante final por semivogal, provocando a formação de um ditongo decrescente.

e) simplificação de ditongo decrescente em vogal simples.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 5

O marinheiro sueco, um loiro de quase dois metros, entrou no bar, soltou um bafo pesado de álcool na cara de Nacib e apontou com o dedo as garrafas de "Cana de Ilhéus". Um olhar suplicante, umas palavras em língua impossível. Já cumprira Nacib, na véspera, seu dever de cidadão, servira cachaça de graça aos marinheiros. Passou o dedo indicador no polegar, a perguntar pelo dinheiro. Vasculhou os bolsos o loiro sueco, nem sinal de dinheiro. Mas descobriu um broche engraçado, uma sereia dourada. No balcão colocou a nórdica mãe-d'água, Yemanjá de Estocolmo. Os olhos do árabe fitavam Gabriela a dobrar a esquina por detrás da Igreja. Mirou a sereia, seu rabo de peixe. Assim era a anca de Gabriela. Mulher tão de fogo no mundo não havia, com aquele calor, aquela ternura, aqueles suspiros, aquele langor. Quanto mais dormia com ela, mais tinha vontade. Parecia feita de canto e dança, de sol e luar, era de cravo e canela. Nunca mais lhe dera um presente, uma tolice de feira. Tomou da garrafa de cachaça, encheu um copo grosso de vidro, o marinheiro suspendeu o braço, saudou em sueco, emborcou em dois tragos, cuspiu. Nacib guardou no bolso a sereia dourada, sorrindo. Gabriela riria contente, diria a gemer: "precisava não, moço bonito ..." E aqui termina a história de Nacib e Gabriela, quando renasce a chama do amor de uma brasa dormida nas cinzas do peito.

05 - (UFSCar SP)

Assinale a alternativa que contém um trecho em que o autor apresenta as informações numa linguagem altamente conotativa.

a) ... soltou um bafo pesado de álcool na cara de Nacib...

b) Os olhos do árabe fitavam Gabriela a dobrar a esquina...

c) Já cumprira Nacib, na véspera, seu dever de cidadão...

d) Mas descobriu um broche engraçado, uma sereia dourada.

e) Parecia feita de canto e dança, de sol e luar, era de cravo e canela.

GABARITO:

1) Gab: D

2) Gab: B

3) Gab: D

4) Gab: C

5) Gab:E